



4 de dezembro de 2017 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2950>

Enxerto alógeno versus autógeno: qual o melhor? Revisão sistemática e meta-análise

Egas LS¹, Debortoli CVL¹, Lemos CAA², Bitencourt SB², Faverani LP¹, Santiago Júnior JF³, Pellizzer EP²

¹Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

²Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

³Departamento de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a taxa de sobrevivência e complicações de implantes instalados com enxertos ósseos alógenos comparando com enxertos autógenos. Os estudos relevantes publicados foram identificados através de um levantamento nos bancos de dados: PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e Cochrane Library e foram avaliados em relação aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. A busca inicial resultou em 995 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados análise final dos resultados. Assim, foram avaliados um total de 99 enxertos alógenos, com 213 implantes instalados, enquanto que foram avaliados 77 enxertos autógenos com um total de 180 implantes, com 4-10 meses de período de acompanhamento. Em relação aos dados observados na meta-análise, foi possível verificar que o enxerto ósseo alógeno apresenta menor taxa de sobrevivência dos implantes quando comparado aos enxertos ósseos autógenos ($P = 0,05$; RR: 7,48; IC: 1,00 até 55,89). Da mesma forma, os enxertos ósseos alógenos apresentaram maiores taxas de complicações em comparação aos enxertos ósseos autógenos ($P = 0,01$; RR: 3,61; IC: 1,36 até 9,60). Assim, a presente meta-análise indica que o enxerto ósseo alógeno apresenta maior taxa de complicações e menor taxa de sobrevivência de implantes.

Descritores: Enxerto Ósseo; Implantes Dentários; Formação Óssea.

Referências

1. Spin-Neto R, Landazuri Del Barrio RA, Pereira LA, Marcantonio RA, Marcantonio E, Marcantonio E Jr. Clinical similarities and histological diversity comparing fresh frozen onlay bone blocks allografts and autografts in human maxillary reconstruction. *Clin Implant Dent Relat Res.* 2013; 15(4):490-7.
2. Fontana F, Santoro F, Maiorana C, Iezzi G, Piattelli A, Simion M. Clinical and histologic evaluation of allogeneic bone matrix versus autogenous bone chips associated with titanium-reinforced e-PTFE membrane for vertical ridge augmentation: a prospective pilot study. *Int J Oral Maxillofac Implants.* 2008; 23(6):1003-12.
3. Sbordone C, Toti P, Guidetti F, Califano L, Pannone G, Sbordone L. Volumetric changes after sinus augmentation using blocks of autogenous iliac bone or freeze-dried allogeneic bone. A non-randomized study. *J Craniomaxillofac Surg.* 2014; 42(2):113-8.